

Árvore da Morte

Ciências

Enviado por: _marileusa@seed.pr.gov.br

Postado em:21/06/2016

A 'árvore da morte', a mais perigosa do mundo segundo o livro dos recordes Por BBC Brasil Dizem que, quando os conquistadores chegaram, vários deles se intoxicaram ao comer seus frutos. Falam que os indígenas usavam a árvore para tortura, amarrando pessoas a seu tronco e deixando-as ali para que sofressem quando chegasse a chuva. Contam que, além disso, os nativos envenenavam suas flechas com sua seiva. E que até foi o motivo da morte do espanhol Juan Ponce de León, o primeiro governador de Porto Rico, que recebeu uma flechada em uma batalha quando tentou conquistar a costa da Flórida, em 1521. É difícil comprovar que esses fatos realmente tenham acontecido, mas o que se diz das propriedades científicas da "árvore da morte" já foi provado. A temida planta cresce em paisagens idílicas e pode alcançar grandes alturas. Seus galhos às vezes repousam sobre a areia e te convidam a descansar sobre sua sombra ou se proteger da chuva ou do sol. Seus frutos, muitos parecidos com maçãs, são cheirosos, doces e saborosos. Mas ela tem a duvidosa honra de estar registrada no livro dos recordes, o Guinness Book, como a árvore mais perigosa do mundo. Como seu nome diz Hippomane mancinella. Esse é seu nome científico. Segundo o Instituto de Ciências de Alimentos e Agricultura da Flórida, nos Estados Unidos, Hippomane vem das palavras gregas hippo, que significa "cavalo", e mane, que deriva de "mania" ou "loucura". O filósofo grego Teofrasto (371a.C.-287a.C.) nomeou assim uma planta nativa da Grécia após descobrir que os cavalos ficavam loucos ao comê-la. E o pai da taxonomia moderna, o sueco Carl Linneo, deu o mesmo nome à nociva árvore da América. Mais precisamente, a que é nativa da América Central e das ilhas do Caribe e cresce da costa da Flórida até a Colômbia --em alguns lugares, sua presença é alertada por cruces vermelhas e placas. Árvore da morte Esse é um dos nomes conhecidos, usado por quem convivem com ela. Também é conhecida como Mancenilheira da Areia ou Mancenilheira da praia --mas árvore da morte é o apelido que melhor descreve a realidade. Sua seiva leitosa contém forbol, um componente químico perigoso. Só de encostar na árvore, sua pele pode ficar horrivelmente queimada. Refugiar-se debaixo dos seus galhos durante uma chuva tropical também pode ser desastroso, porque até a seiva diluída pode causar uma erupção cutânea grave. Queimar essas árvores também é uma má ideia. A fumaça pode cegar temporariamente e causar sérios problemas respiratórios. Mas, apesar dos efeitos desagradáveis, o contato da pele com esta árvore não é fatal. A ameaça real vem de sua pequena fruta redonda. Comer este fruto, que parece uma pequena maçã, pode causar vômitos e diarreia tão severos que desidratam o corpo até um ponto em que não há mais cura. Tanto assim? A radiologista britânica Nicola Strickland experimentou estes efeitos em 1999 ao passar férias com uma amiga na ilha caribenha de Tobago. Como boa cientista, ela descreveu o que acontece ao "British Medical Journal" para que outros cientistas soubessem o tamanho desta ameaça. Ela começa contando como em uma manhã, "encontramos uma dessas idílicas praias desertas... areia branca, palmeiras balançando, o mar turquesa." Então, viu as frutas verdes que "aparentemente haviam caído de uma árvore grande". Mordido a fruta e achei agradavelmente doce. Minha amiga fez o mesmo. Um pouco mais tarde, notamos um gosto estranho e picante na boca, que virou ardência e dor, com uma pressão na garganta." "Os sintomas pioraram nas duas horas seguintes até que

não conseguíamos mais comer alimentos sólidos, pois a dor era insuportável. A sensação era de ter um grande nó obstruindo a garganta." Por sorte, oito horas mais tarde os sintomas orais começaram a melhorar, mas os gânglios linfáticos ficaram muito sensíveis. "Nossa experiência provocou um genuíno terror e incredulidade entre os locais. Tal é a reputação do veneno da fruta", diz.. "Uma só mata 20 pessoas" Histórias do tipo não são novas, é claro. John Esquemeling, autor de um dos mais importantes livros de consulta sobre pirataria no século 17, "Os corsários da América" (1678), escreveu sobre sua experiência com a árvore "chamada mancenilheira, a árvore da maçã anã", quando esteve na ilha La Española, compartilhada entre o Haiti e a República Dominicana e conhecida por ter abrigado o primeiro assentamento europeu na América no fim do século 15. "Um dia, quando estava extremamente atormentado pelos mosquitos e ainda ignorante sobre a natureza desta árvore, cortei um galho para me abanar. Meu rosto inchou e se encheu de bolhas, como se estivesse queimado." Nicholas Cresswell, cujo diário sobre seus dias nas colônias britânicas na América ficou para história, escreveu sobre a sexta-feira de 16 de setembro de 1774: "A fruta da mancenilheira tem o aroma e a aparência de uma maçã inglesa, mas é pequena, cresce em árvores grandes, geralmente ao longo da costa. Estão repletas de veneno. Me disseram que uma só é suficiente para matar 20 pessoas." "A natureza do veneno é tão maligna que uma só gota de chuva ou orvalho que caia da árvore na sua pele imediatamente causará uma bolha. Nem a fruta nem a madeira podem ser usadas, até onde eu sei." Perigosa, mas útil Surpreendentemente, talvez, a árvore tem seus usos, segundo o Instituto de Ciências da Agricultura e Alimentos da Flórida. A mancenilheira da praia é usada para fazer móveis desde a época colonial. Acredita-se que sua seiva venenosa se neutraliza quando seca ao sol. Mas manipular a madeira recém-cortada requer muito cuidado. Os nativos cobriam suas flechas com o veneno quando iam caçar. E há documentos que mostram que a borracha da casca já foi usada para tratar doenças venéreas e retenção de líquidos na Jamaica, e as frutas secas foram usadas como diuréticos. Esta notícia foi publicada em 19/06/2016 no site noticias.uol.com.br. Todas as informações são de responsabilidade do autor.